

Promoção da Saúde Mental de Adolescentes no Contexto Escolar: Olhar Integrado entre Educação e Saúde

Promoting the Mental Health of Adolescents in the School Context: Integrated Approach Between Education and Health

Roberta Mota Nascimento¹, Kailany Oliveira Andrade e Silva¹ e Astrogildo Fernandes da Silva Junior²

1. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). <https://orcid.org/0009-0008-8016-7949> ; <https://orcid.org/0009-0000-8012-4959> 2. Doutor e Mestre em Educação. Especialização em História. Graduado em História e Pedagogia. Professor Orientador. <https://orcid.org/0000-0001-8983-4471>
roberta.mota@ufu.br ; silvajunior_af@ufu.br

Palavras-chave

Adolescentes
Educação em Saúde
Enfermagem
Saúde Mental

Keywords

Adolescents
Health Education
Nursing
Mental Health

Resumo:

Este artigo aborda a promoção da saúde mental de adolescentes no contexto escolar, a partir da experiência de estágio supervisionado de práticas educativas. O objetivo principal é apresentar e refletir sobre a vivência do Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I (ESPE I) na Escola Estadual Joaquim Saraiva, em Uberlândia, Minas Gerais, analisando a prática do enfermeiro como educador e as dinâmicas escolares. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa e observacional, focada na compreensão das práticas pedagógicas e da dinâmica escolar. As estagiárias realizaram observações do cotidiano escolar e desenvolveram uma ação de educação em saúde sobre saúde mental, escolhida pelos alunos por meio de votação, com atividades que promoviam a reflexão e a expressão individual e coletiva sobre o tema. Como considerações finais, destaca-se que, apesar dos desafios socioeconômicos dos alunos e da infraestrutura da escola, a criação de um vínculo positivo com os estudantes e a metodologia participativa da ação educativa foram fundamentais para o engajamento e a troca de experiências. A experiência reforçou a importância da educação em saúde efetiva e a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras no ambiente escolar, alinhando a teoria com a prática vivenciada.

Abstract:

This article addresses the promotion of adolescent mental health in the school context, based on the experience of a supervised educational practice internship. The main objective is to present and reflect on the experience of the Supervised Educational Practice Internship I (ESPE I) at the Joaquim Saraiva State School in Uberlândia, Minas Gerais, analyzing the nurse's practice as an educator and the school dynamics. The methodology adopted is a qualitative and observational approach, focused on understanding pedagogical practices and school dynamics. The interns observed the daily school routine and developed a health education activity on mental health, chosen by the students through voting, with activities that promoted reflection and individual and collective expression on the topic. In conclusion, it is highlighted that, despite the socioeconomic challenges of the students and the school's infrastructure, the creation of a positive bond with the students and the participatory methodology of the educational activity were fundamental for engagement and the exchange of experiences. The experience reinforced the importance of effective health education and the need for innovative teaching practices in the school environment, aligning theory with lived experience.

Artigo recebido em: 23.07.2025.

Aprovado para publicação em: 26.02.2026.

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a experiência individual de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I (ESPE I), disciplina da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, que oferece as modali-

dades de Bacharelado e Licenciatura. O estágio representa uma etapa fundamental na formação acadêmica e docente, proporcionando a vivência da educação básica e a reflexão sobre o papel do enfermeiro como educador e sobre as dinâmicas escolares. Essa experiência contribui para o amadurecimento teórico-prático do licenciando, promovendo uma reflexão crítica acerca das práticas pedagógicas.

O presente artigo tem como objetivo apresentar e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio, incluindo o planejamento, a intervenção e as observações realizadas em sala de aula. Além disso, aborda as interações com estudantes e professores, e a análise de documentos escolares. O texto também destaca a relevância do estágio para a formação pedagógica e profissional do enfermeiro, fomentando o desenvolvimento de habilidades didáticas, o trabalho em equipe e a execução de ações educativas em saúde, visando à formação de um profissional reflexivo, autônomo e participativo.

O estágio em enfermagem é regulamentado pelas Leis nº 7.498/1986 e o Decreto nº 94.406/1987, sendo obrigatório e supervisionado. Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o estágio é orientado pelo Projeto Pedagógico do Curso, que estabelece sua realização em diversos cenários e reforça a articulação entre teoria e prática. Resoluções como a COFEN nº 564/2017 e a RESOLUÇÃO 32/2017 CONSUN-UFU regulamentam o estágio no campo da licenciatura. As Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizam a formação de um profissional com capacidade de liderança, tomada de decisões e educação permanente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9394/96), o ESPE I busca proporcionar o primeiro contato do licenciando com o campo de atuação docente. Por meio da observação, participação e regência, o aluno desenvolve competências pedagógicas para o ensino do autocuidado e a educação em saúde. O ESPE I visa integrar os conhecimentos da enfermagem e da educação, promovendo a reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para a formação de docentes preparados para atuar em variados contextos educativos.

Este artigo está organizado em seções que descrevem a experiência individual de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I (ESPE I). A introdução aborda o contexto e os objetivos do estágio. Em seguida, a seção "O Cenário da Pesquisa" apresenta a Escola Estadual Joaquim Saraiva, local do estágio, detalhando sua história, estrutura e o perfil da comunidade escolar. A "Metodologia" descreve a abordagem observacional utilizada e o planejamento da ação de educação em saúde. O "Desenvolvimento" discute o papel do enfermeiro na educação em saúde e os princípios que orientam as práticas educativas. A seção "Diagnóstico da Instituição-Campo de Estágio" aprofunda a análise da escola, incluindo seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). Posteriormente, a "Proposta de Ação Formativa na Área de Educação e Saúde" detalha a escolha do tema (Saúde Mental) e a execução da atividade. O "Relato das Práticas" apresenta um diário das observações e interações semanais. Por fim, as "Considerações Finais" apresentam reflexões sobre a experiência, os desafios e a importância da educação em saúde no contexto escolar.

CENÁRIO PEDAGÓGICO: TECENDO IDENTIDADES E APRENDIZADOS

Segundo Goffman (2008), os espaços sociais funcionam como palcos onde os sujeitos performam suas identidades, construídas por meio das interações vivenciadas no tempo e lugar em que estão inseridos. Neste contexto, o estágio foi realizado na Escola Estadual Joaquim Saraiva, localizada em Uberlândia, Minas Gerais. Fundada em 1963 como Escolas Reunidas da Vila Saraiva, a instituição foi renomeada para Grupo Escolar "Joaquim Saraiva" em 1964, e mudou-se para seu prédio próprio em 1968, expandindo suas séries em 1973 e 1976. Atualmente, a escola é uma instituição da rede pública estadual que atende 1.870 estudantes

nos períodos matutino, vespertino e noturno, provenientes de bairros como Planalto, Tubalina, Santo Inácio e Canaã. Ela abrange os níveis de escolaridade desde o Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) até o Ensino Médio, incluindo o Ciclo Complementar de Alfabetização (4º e 5º ano) e o Regime de Seriação com Progressão Parcial (6º ao 9º ano).

A Escola Estadual Joaquim Saraiva possui grande relevância na comunidade local, buscando uma educação inclusiva e comprometida com a formação ética e cidadã. Sua estrutura física, embora não em ótimas condições, é compatível com as necessidades básicas de ensino, dispondo de salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, quadra poliesportiva e espaços administrativos. A equipe escolar é composta por gestores, professores, e servidores administrativos e de apoio, todos dedicados à melhoria da qualidade do ensino.

Assim como disposto por Silva e Pinho (2024), a comunidade escolar é social, econômica e culturalmente diversa, e parte dos estudantes encontra-se em situação de vulnerabilidade social, o que impacta o processo de ensino-aprendizagem e exige ações pedagógicas e sociais mais amplas para promover inclusão, justiça epistêmica e qualidade educacional.

A gestão da escola é pautada na participação coletiva e na escuta ativa dos diversos segmentos da comunidade escolar, o que se reflete na construção e aplicação do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Elaborado coletivamente com a equipe gestora, professores, funcionários, estudantes e pais, o PPP fortalece a gestão democrática e a corresponsabilidade no processo educativo, assim como destacado por Veiga (2007, p. 13):

O Projeto Político-Pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola.

O documento expressa a identidade da escola, seus objetivos, metas e estratégias de ação, visando à formação integral dos estudantes e consolidando uma educação democrática, crítica e participativa. Seus principais objetivos incluem: promover uma educação de qualidade, estimular o pensamento crítico e a cidadania, estabelecer práticas pedagógicas contextualizadas e fortalecer o vínculo com a comunidade. Fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto prioriza a interdisciplinaridade, a formação humana integral, a avaliação contínua e o desenvolvimento de competências e habilidades, além de estabelecer metas como a elevação do desempenho escolar, a redução da evasão e o fortalecimento de ações de reforço e recuperação.

O trabalho docente é marcado por esforços contínuos para adaptar as práticas pedagógicas às realidades dos estudantes, visando a inclusão e o desenvolvimento de todos. De acordo com Rosin-Pinola e Del Prette (2014), é necessário que os educadores sejam fundamentais no movimento que amplia e democratiza o ensino. Os professores colaboram para superar os desafios do cotidiano escolar, especialmente aqueles relacionados ao rendimento dos estudantes, ao envolvimento das famílias e às condições socioeconômicas da comunidade. A formação continuada dos profissionais da educação é valorizada e incentivada, sendo um pilar para a qualificação do ensino e para a consolidação de uma escola mais justa, acolhedora e eficiente.

DESENHANDO A INTERVENÇÃO: CAMINHOS METODOLÓGICOS DO ESTÁGIO

A metodologia adotada neste estágio foi inspirada na abordagem qualitativa, buscando a vivência e a compreensão aprofundada das práticas pedagógicas e da dinâmica escolar. O estágio teve início em

12/03/2025, após a assinatura do termo de compromisso. A diretora da escola recebeu o grupo de estagiárias, conduzindo uma reunião para familiarização com a Escola Estadual Joaquim Saraiva e suas turmas, e para identificar as principais necessidades de saúde dos estudantes. Em seguida, as estagiárias realizaram uma visita ao espaço físico da escola com uma agente dos serviços gerais.

Durante as atividades, a dupla de estagiárias observou o cotidiano e o comportamento de estudantes e professores, o que serviu de base para a elaboração de uma Ação de Educação em Saúde focada na Saúde Mental dos estudantes. As observações iniciais, realizadas através do acompanhamento de aulas e atividades docentes, permitiram conhecer o público-alvo, identificar demandas de saúde e analisar o ambiente escolar. Esse processo guiou o planejamento de uma ação de educação em saúde, com o objetivo de promover o bem-estar e a conscientização da comunidade escolar sobre temas relevantes. A metodologia empregada facilitou a integração entre teoria e prática, além de estimular a reflexão crítica sobre o papel do profissional de saúde no contexto educativo.

Com base no arcabouço teórico-metodológico e na compreensão do cenário de estágio, a próxima seção detalha o desenvolvimento das atividades realizadas ao longo do estágio. Serão apresentadas as etapas do planejamento, as intervenções executadas e as observações que permearam a experiência, fornecendo uma visão aprofundada do processo e dos resultados obtidos.

A ENFERMAGEM COMO PONTE: TECENDO SAÚDE E EDUCAÇÃO

A ação educativa constitui um pilar fundamental da enfermagem, presente em diversos ambientes de prática, notadamente na saúde pública, como em comunidades, escolas e creches. A atuação do enfermeiro como educador não se limita à orientação dos pacientes, mas estende-se à capacitação contínua da equipe de saúde, sendo a educação permanente uma estratégia fundamental para qualificar a assistência prestada e fortalecer o SUS (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a extensão universitária consolida-se como um processo educativo, cultural e científico, que articula ensino e pesquisa, fomentando o diálogo entre estudantes, professores e a sociedade. A construção de conhecimentos emancipadores se dá a partir da valorização do diálogo entre o saber científico e o popular, em um processo pedagógico que reconhece os sujeitos como protagonistas de sua realidade (FREIRE, 2021). A formação pedagógica dos enfermeiros é fundamental, pois os prepara para atuar como docentes e aprimora suas habilidades como educadores na prática, tornando-os mais eficazes na transmissão de conhecimentos e na promoção do autocuidado entre os pacientes. Isso, por sua vez, contribui para a melhoria da qualidade do ensino e dos cuidados de saúde.

O enfermeiro desempenha um papel ativo no desenvolvimento de atividades de educação em saúde para atender as necessidades sociais e como docente em diversos níveis da educação escolar. Ele é responsável por iniciar ações de educação em saúde, abordando princípios como vida, solidariedade, justiça epistêmica e cidadania. Como educador, o enfermeiro destaca-se em espaços pedagógicos da saúde, pois sua competência abrange contribuir para a formação, supervisionar, integrar e promover o autocuidado. A atuação do enfermeiro nas escolas pode, inclusive, incluir a disciplina de primeiros socorros no currículo escolar, conforme o projeto de lei do senado nº 210 de 2015, visando a que mais indivíduos possuam conhecimentos básicos e eficazes para situações de urgência e emergência.

O conhecimento emancipador parte da premissa de que todos os envolvidos no processo educativo são sujeitos ativos, capazes de refletir criticamente sobre a realidade e transformá-la por meio do diálogo, da solidariedade e da participação coletiva (FREIRE, 2021). Essa perspectiva propõe um saber que não se limita

às necessidades do mercado ou a uma racionalidade cognitivo-instrumental, mas que valoriza a experiência e o compartilhamento de saberes, ampliando os cenários de geração de novos conhecimentos. Com base nessa abordagem teórico-metodológica, as práticas educativas da Enfermagem em Saúde Pública devem ser orientadas por princípios como: o diálogo e a escuta do outro ; a valorização do saber prévio das pessoas, reconhecendo que todos possuem conhecimento a partir de suas experiências e vivências ; e a troca de experiências e a construção de conhecimento entre o saber técnico e o saber popular, pressupondo que os diversos saberes são diferentes, mas não hierarquizados, e que a experiência tem tanto valor quanto a teoria. Os conhecimentos prévios, nesse sentido, possibilitam a aquisição de ideias que podem ser usadas para categorizar diferentes situações e servem como pontos de ancoragem e descoberta de outros conhecimentos.

De acordo com David e Alcioli (2010) e Alvim e Ferreira (2007), a dimensão educativa é inerente à prática da enfermagem, e não apenas uma ação técnica ou adicional. É enfatizada a necessidade de superar a assimetria na relação entre profissionais e usuários, onde o profissional tradicionalmente coordena a relação pedagógica. A educação popular em saúde permite uma análise mais aprofundada das relações entre as condições de vida e a produção da saúde, além dos processos biológicos imediatos. Abordam a valorização dos saberes prévios dos estudantes. Discutem a potencialidade da inserção de aspectos teórico-metodológicos da educação popular nos currículos de graduação em Enfermagem.

As atividades desenvolvidas no estágio foram cuidadosamente planejadas para atender às necessidades identificadas na comunidade escolar. Desde o início do estágio, realizou-se uma análise da turma para identificar temas potenciais para ações de educação em saúde. As estagiárias observaram uma percepção da lacuna na formação por parte dos professores em relação aos estudantes e uma busca por atenção por parte destes, o que as levou a considerar a "Saúde Mental" como tema prioritário.

Para validar essa percepção, no primeiro momento, as estagiárias distribuíram papéis para que os estudantes votassem anonimamente nos temas de seu interesse. O resultado da votação foi o seguinte: 13 votos para Saúde Mental, 12 para Educação Sexual, 6 para uso abusivo de drogas e 0 para Alimentação e Hábitos Saudáveis, totalizando 31 estudantes votantes. O desempate foi realizado por meio de uma análise subjetiva da turma pelas observadoras, resultando na escolha do tema Saúde Mental. A ação educativa foi efetivamente realizada em 07/05/2025.

O objetivo principal dessa atividade foi promover a reflexão e a expressão individual e coletiva dos adolescentes sobre o conceito de saúde mental, e o que pode ser feito para minimizar os fatores estressores e maximizar os fatores protetores, valorizando o diálogo e a escuta como formas de cuidado e autoconhecimento. A atividade foi conduzida em sala de aula, com cartolinas disponibilizadas para os grupos. Os estudantes foram convidados a expressar, de forma livre e criativa, o que é saúde mental para eles, bem como os fatores de piora e de melhoria, utilizando escrita, desenhos ou colagens. Essa etapa visou estimular a expressão e a fala sobre sentimentos, percepções e vivências relacionadas ao tema. Após essa fase, os estudantes foram convidados a responder perguntas para fixar a temática e promover uma reflexão mais aprofundada.

Durante a atividade, as estagiárias atuaram como facilitadoras, realizando mediações leves e incentivando a reflexão sobre a importância do autocuidado, das relações saudáveis, do diálogo e do apoio emocional. Aproximando do que Candau (2012) defende o papel do professor e da professora como agentes socioculturais, mediadores culturais. Ao final, houve um momento de partilha, onde os estudantes puderam comentar sobre suas produções ou observações nos painéis, caso se sentissem à vontade. A avaliação da atividade foi qualitativa, baseada na observação da participação, do engajamento e das falas espontâneas dos estudantes. Foram considerados o envolvimento emocional, a capacidade de escuta e a forma como os estudantes se

apropriaram do espaço de expressão como ferramenta de cuidado e reflexão sobre a saúde mental. Um registro fotográfico e um breve relatório descritivo da atividade também foram elaborados. Pudemos identificar que, como afirma Candau (2012), o ensino se caracteriza pela mobilização dos estudantes para o aprendizado e que esse se efetiva quando atribuem significados, ou seja, façam relação com sua vida prática.

O processo do estágio desdobrou-se ao longo de semanas de observação e intervenção na Escola Estadual Joaquim Saraiva, com as estagiárias acompanhando as aulas de Ciências, Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física.

No primeiro momento, as estagiárias foram apresentadas à turma pela coordenadora. Observou-se uma desorganização na sala, com estudantes se sentando livremente e alguns em duplas devido à falta de material. A maioria dos professores utilizava o "visto" como método para manter a participação. Nos intervalos, os estudantes apresentavam um comportamento mais exaltado, com gritos, pulos e brincadeiras. A captação da atenção da turma era desafiadora, mesmo com a presença dos professores em sala, em função das conversas e brincadeiras. Enquanto alguns docentes conseguem o respeito de forma autoritária, diminuindo a agitação, uma professora se destacava por empregar uma didática não tradicional para obter atenção e respeito.

Em um segundo momento, as estagiárias continuavam a familiarização com o ambiente, a turma e os professores, e já se notava uma interação inicial com algumas alunas. A sala apresentava-se mais vazia e calma devido à ausência de estudantes que participavam do JEMG. Embora os estudantes brincassem e conversassem, demonstravam maior respeito aos professores ao serem solicitados a fazer silêncio.

Em um momento posterior, papéis com opções de temas foram distribuídos para votação. Após um breve silêncio, seguiu-se uma agitação e empolgação dos estudantes em entregar os papéis, mesmo com a orientação de que as estagiárias os recolheriam. Durante a aula de português, os estudantes mantiveram-se mais quietos devido à postura rígida da professora, que não tolerava bagunça ou conversas. A partir desse dia, a maioria dos estudantes demonstrou maior conforto com a presença das estagiárias, interagindo e conversando mais. Uma estudante manifestou curiosidade sobre o processo seletivo universitário, indicando uma lacuna no tema abordado pela escola. As aulas observadas reforçaram o método de ensino tradicional, no qual os professores expõem o conteúdo e os estudantes apenas escutam. Houve também um incidente de discussão entre um estudante mais velho e a professora de português, motivado pela defesa de uma colega, o que levou a professora a se sentir desrespeitada.

A recepção da turma se alterou quando apenas uma estagiária esteve presente em sala. Parte da turma buscou a atenção da estagiária, engajando-se em conversas e assuntos triviais. A sala estava mais cheia que o usual, e a presença de certos estudantes provocou distintas reações na turma. Durante a correção de uma atividade na aula de Ciências, a turma estava excepcionalmente quieta, participando ativamente e demonstrando interesse sem imposição da professora. Em uma ocasião, a diretora substituiu a professora de português devido a uma reunião, realizando um ditado e cobrando a tabuada, e expressou desapontamento com o déficit de conhecimento dos estudantes do 8º ano em escrita de palavras simples e tabuada. Na aula de Matemática, a professora repreendeu significativamente os estudantes por falta de respeito. A aula de Educação Física transcorreu normalmente. Apesar da proibição, alguns estudantes utilizaram celulares abertamente para fotografar o quadro, ouvir música e navegar em redes sociais, por vezes com autorização da professora.

Em um período de suspensão das observações em sala de aula, devido à semana de provas dos estudantes, o tempo foi dedicado à leitura e ao estudo do Regimento Escolar e do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola para a elaboração do artigo.

No retorno, o contato com a turma foi empolgante, com os estudantes animados com a presença das estagiárias e questionando a ausência na semana anterior. Na aula de Língua Portuguesa, destinada à prova de recuperação bimestral, mais da metade da turma necessitou realizar a prova devido ao baixo desempenho. A parte da sala que não estava em recuperação comportou-se respeitosamente, sem bagunça, mesmo sem atividade da professora. Durante a troca de professor, os estudantes ficaram agitados, e a docente seguinte teve dificuldade em reorganizá-los. Posteriormente, houve uma interrupção no estágio devido à paralisação da rede estadual de ensino.

No último dia de observação, durante a aula de Ciências, a professora repreendeu os estudantes pela falta de compromisso, justificando as notas baixas do primeiro bimestre, apesar da distribuição de notas planejada para auxiliar. Na aula de Língua Portuguesa, a professora notou a ausência de duas alunas que alegaram estar na biblioteca com autorização de outro professor, o que não era verídico. A coordenadora as trouxe de volta à sala e as repreendeu por "matar aula". A professora retomou a aula com a leitura de um capítulo de livro e perguntas. Houve um momento de reflexão após a leitura, e a sala demonstrou-se calma e participativa, com os estudantes se sentindo confortáveis para se expressar. Nos últimos horários, os estudantes assistiram a uma palestra de alunas do ESPE II, comportando-se em silêncio durante a exposição, embora demonstrando certo desinteresse, mas participaram da dinâmica.

A ação sobre saúde mental, tema escolhido por votação, foi conduzida. A atividade foi dividida em três momentos. No primeiro momento, para compreender os conhecimentos prévios dos estudantes, a sala foi dividida em quatro grupos. Cada recebeu uma cartolina para responder às perguntas: "O que é Saúde Mental?", "Quais os fatores de piora?" e "Quais os fatores de melhora?". As estagiárias observaram sem intervir, notando situações delicadas, como um estudante que optou por não participar e permaneceu isolado. Também foram observadas situações de bullying, com exclusão e manifestações de desafeição por outros estudantes.

Durante essa primeira dinâmica, a sala demonstrou-se respeitosa, com conversas em grupo para elaborar as respostas. O segundo momento consistiu na apresentação dos cartazes e na discussão do que foi abordado. Alguns estudantes apresentaram para toda a turma, enquanto outros preferiram apresentar apenas para as estagiárias, e todos se destacaram positivamente. O terceiro e último momento foi dedicado à fixação da temática, com perguntas em balões para tornar a atividade mais lúdica. Alguns estudantes participaram mais ativamente, e a professora de Língua Portuguesa, presente na sala, auxiliou os mais tímidos a participar. Foi um momento proveitoso, com estudantes respeitosos e sem desordem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste artigo retomam o objetivo central de apresentar e refletir sobre a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I (ESPE I), oferecendo um panorama aprofundado dos desafios e aprendizados. Durante o período de estágio, a realidade socioeconômica dos estudantes revelou-se um fator significativo, com muitos provenientes de famílias de baixa renda, o que limitava o acesso a materiais escolares e recursos extras, dificultando uma educação plena. A infraestrutura da escola pública também se destacou, com carteiras desconfortáveis, malcuidadas e ventiladores antigos e barulhentos, elementos que prejudicam a concentração e contribuem para a agitação em sala de aula. Adicionalmente, apesar de uma lei de 2025 proibir o uso de celular em sala de aula, o uso disseminado e, por vezes, autorizado pelos professores, gerava problemas de concentração e desviava o foco da disciplina.

Contrariando essas adversidades, o estágio possibilitou a construção de um vínculo positivo com os estudantes, resultando em maior respeito, liberdade de interação e compartilhamento de experiências, o que

tornou as atividades mais interessantes e eficazes. A metodologia de desenvolvimento das atividades também se mostrou colaborativa para a interação e a melhoria da comunicação entre os estudantes. A observação da persistência de um modelo de ensino tradicional por parte de muitos professores, que pode gerar desinteresse nas novas gerações, reforça a urgência da adoção de práticas pedagógicas inovadoras. Tais práticas são essenciais para promover o engajamento estudantil e a construção significativa do conhecimento, superando a mera assimilação mecânica para o cumprimento de prazos.

Em relação às atividades propostas, não foram encontradas dificuldades ou limitações significativas, permitindo o máximo aproveitamento da experiência prática. Essa vivência fortaleceu a compreensão da importância da educação em saúde efetiva e estabeleceu uma base sólida para a aplicação desses conhecimentos em futuras atuações. As aulas de ESPE se revelaram complementares à prática, uma vez que a teoria abordada em sala de aula se alinhou às análises realizadas nas observações. As discussões sobre os materiais complementares ampliaram a visão sobre as demandas e necessidades do trabalho de saúde nas escolas, fomentando a reflexão sobre estratégias eficazes para a implementação de ações de saúde nesse contexto. A continuidade das discussões em sala de aula é considerada essencial para aprofundar a compreensão sobre o impacto da saúde escolar e o papel do enfermeiro nesse cenário. O formato do estágio demonstrou-se eficaz, não necessitando de modificações. O desempenho das estagiárias, marcado pela dedicação e engajamento em todas as atividades, tanto práticas quanto teóricas, culminou em um desenvolvimento profissional pautado em maior atenção e empatia, consolidado pelas observações em sala de aula e pela associação com a ação e teoria da disciplina.

REFERÊNCIAS

ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A. **Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 315-319, abr./jun. 2007.

BRASIL. Conselho Universitário. **RESOLUÇÃO SEI Nº 32/2017**, Uberlândia, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 jun. 1987.

BRASIL. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: avaliando a ação 8 / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem, Fundação Oswaldo Cruz; Maria Esther Provenzano (Coord.), Nelly de Mendonça Moulin. – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/form_ped_modulo_08.pdf**

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em:

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: . Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem.** Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **Didática crítica intercultural: aproximações.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAVALCANTE, Jádriel Rodrigues, et al. **A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA GESTÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE EM TRÊS ESCOLAS PARCEIRAS DO PIBID EM ARAPIRACA-AL. EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas**, v. 9, n. 1, p. 1049- 1056, 25 nov. 2020.

CNE/CES 3/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2025.

DAVID, H. M. S. L.; ACIOLI, S. **Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular e de saúde**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 1, p. 127-131, jan./fev. 2010.

FELÍCIO, Helena Maria dos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. **A formação prática de professores no estágio curricular**. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAS GERAIS. Escola Estadual Joaquim Saraiva. **Projeto Político-Pedagógico**. Uberlândia: E.E. Joaquim Saraiva, [s.d.]. 74 p.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 20, n. 3, p. 365–384, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/qX5fThgbxB86THg6y8rg6LS>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, C. C.; COSTA, B.C. C.; ALBINO, G.G. **Docência: conhecimentos necessários ao exercício da profissão**. Anais. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP. 2013. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0825-1.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SILVA, J. L. L. da; PINHO, S. T. de. **PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GESTÃO PÚBLICA PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE ESTUDANTES COM DIVERSIDADE FUNCIONAL**. *Revista FOCO*, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e5307, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n6-021. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5307>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, João Carlos da Costa Barbosa. **Formação do professor de Educação Física: práticas pedagógicas no ensino fundamental**. 2018. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11902/1/JCCB27082018.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2025.

UFU. Resolução SEI Nº 32/2017, do Conselho Universitário - **Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação**. Disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-32.pdf>. Acesso em: Março de 2025.

VEIGA, Ilma Passos A. **Escola: Espaço do Projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico.

